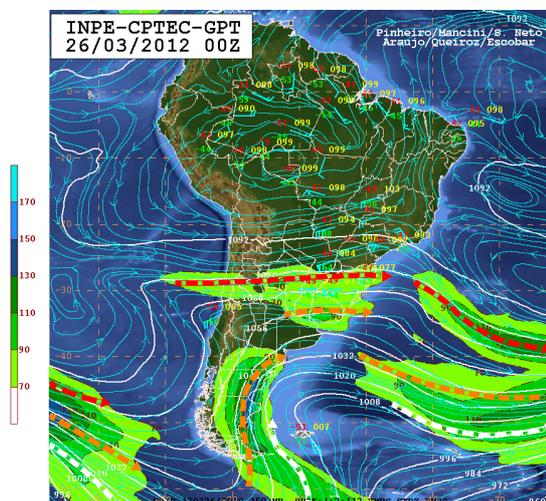




Análise Sinótica

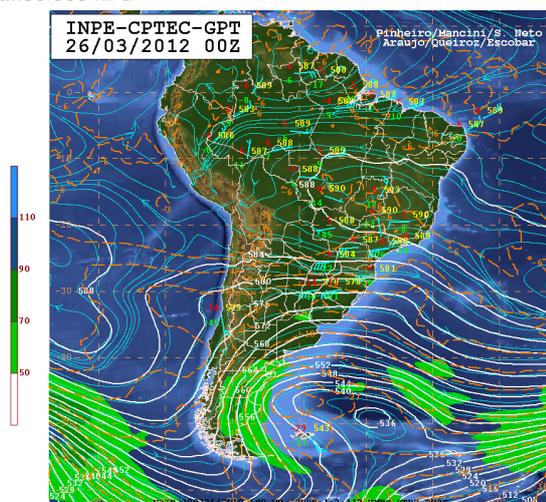
26 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



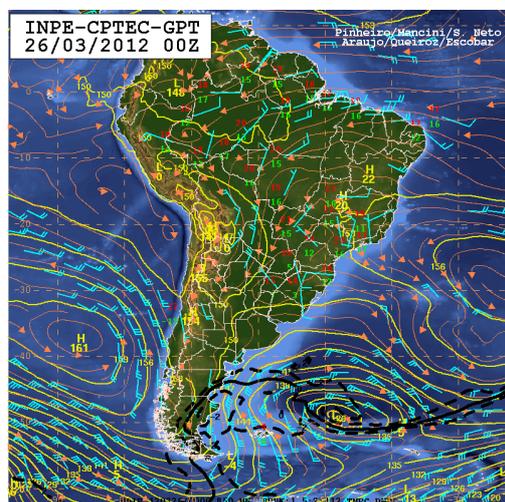
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (26/03), nota-se a atuação de um amplo anticiclone sobre o centro-norte do continente sul americano. Este sistema está centrado por volta de 11S/63W e causa difluência no escoamento sobre a faixa norte e oeste da Região e países limítrofes a esta Região. No Atlântico na altura do Nordeste do Brasil há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 14S/28W e a circulação de sua borda norte penetra pelo leste e nordeste do Nordeste. A combinação da circulação deste VCAN com a circulação anticiclônica que atua sobre a Região Norte gera difluência pela faixa norte do Nordeste. Difluência no escoamento gera divergência de massa neste nível que aliada termodinâmica favorável resulta em formação de nebulosidade e atividade convectiva de forma localizada em sua área de atuação. Já ao sul de 20S sobre nosso continente o predomínio é da circulação ciclônica com um cavado com eixo entre o sul de MG, nordeste e leste de SP e Atlântico adjacente ao Sul do país. Este cavado deu suporte ao canal de umidade que, embora enfraquecido ainda atuou pelo centro do Brasil no decorrer do domingo (25/03). Outro cavado mais amplificado atua entre o Pacífico e centro da Argentina e sua vanguarda observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que se encontra bastante intenso entre a Bacia da Prata e no sul do Uruguai, devido a atuação de uma frente fria que atua nesta área. O cavado citado se acopla a um cavado frontal que atua, principalmente entre o leste da Patagônia Argentina e o Atlântico. Este cavado frontal tem suporte dinâmico de dois ramos norte e sul do Jato Polar, presentes em sua retaguarda e

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (26/03), também é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente sul americano neste nível. Este sistema tem centro entre MG e GO e sua atuação neste nível inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sobre o Sudeste do Brasil principalmente, devido à subsidência do ar, apesar disso, como estamos no outono, uma estação de transição, embora de forma bastante pontual houve convecção sobre MG e GO, devido à umidade disponível na atmosfera e ao aquecimento diurno. Ao sul desta área a atuação da circulação predominantemente ciclônica, com o cavado frontal descrito em altitude aprofundado neste nível, inclusive, fechando um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 49S/48W no Atlântico. Este sistema está bastante intenso com significativo gradiente de altura geopotencial, temperatura e ventos intensos, principalmente sobre a Patagônia Argentina.

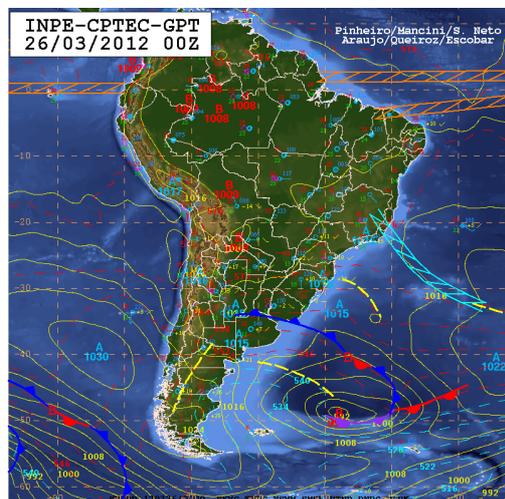
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (26/03), nota-se sobre o Atlântico a presença de uma circulação anticiclônica que reflete a presença da Alta subtropical em superfície. Este sistema estende uma área de crista pelo interior do Brasil, mas com a convergência dos ventos sobre o oeste do país, Bolívia e Paraguai, um padrão que já indica o enfraquecimento e/ou quebra da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua de forma mais oceânica. Sobre o Pacífico percebe-se a presença do anticiclone centrado por volta de 37S/87W refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul em superfície. Sobre a região da Patagônia observa-se a atuação de ventos do quadrante sul evidenciando a incursão de uma massa de ar mais fria advectada de latitudes mais altas, como mostrado pela temperatura, onde a linha contínua preta que indica a isoterma de 0C, linha que separa a massa mais fria (a sul da isoterma) da massa mais quente (a norte da isoterma). No noroeste da Argentina os ventos estão mais intensos e tem a direção do quadrante norte. Nota-se a atuação de ventos do quadrante leste sobre a costa norte da Região Nordeste do Brasil e litoral do PA e AP, isto colabora para a advecção de umidade e massa para estas áreas do continente, situação que alimenta a nebulosidade sobre parte destas áreas e é influência do amplo anticiclone já comentado sobre o oceano Atlântico.



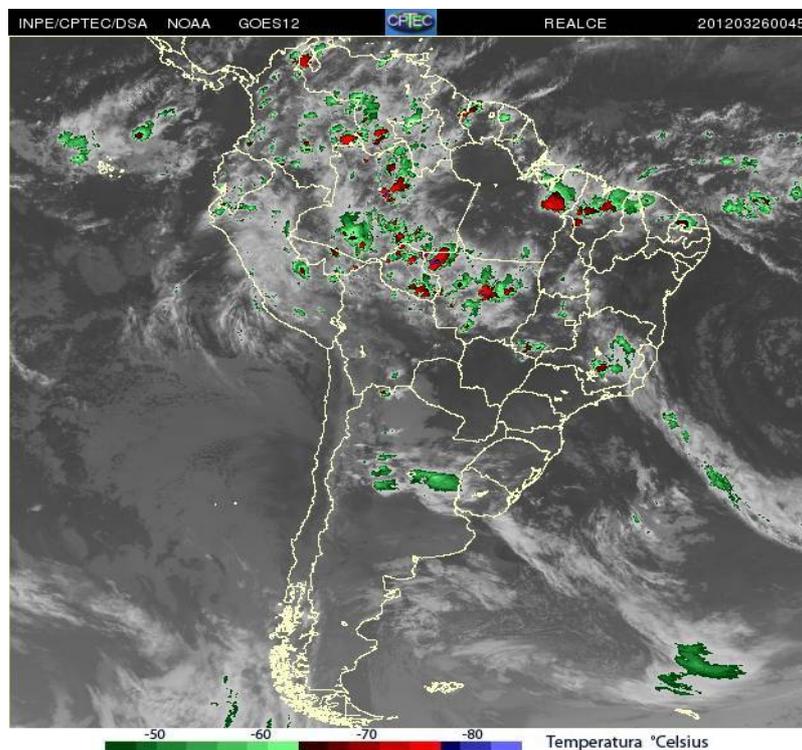
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (26/03), nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando principalmente de forma oceânica com resquício sobre o leste da Região Sudeste do Brasil. Uma frente fria atua entre a Argentina, Bacia do Prata e extremo sul do Uruguai seguindo pelo Atlântico com baixa pressão em torno de 40S/47W que, por sua vez, está acoplada a outra frente fria que tem ciclone de 991 hPa centrado em torno de 48S/47W. Observa-se um pulso anticiclônico de 1024 hPa que atua principalmente sobre a Patagônia Argentina e se desprende da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que está centrada em torno de 40S/84W com valor pontual de 1030 hPa. No Pacífico sistemas frontais transientes atuam ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Atlântico, um deles ao norte da linha do Equador e o outro ao sul, por volta de 03S/01S. No Pacífico este sistema atua em torno da linha do Equador.

Satélite

26 March 2012 - 00Z





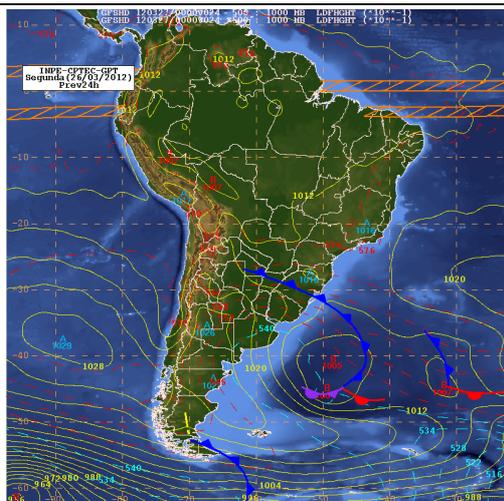
Previsão

O destaque para os próximos dias é a primeira onda de frio no país, que atingirá os estados da Região Sul e parte do Centro-Oeste, provocando acentuado declínio das temperaturas. A ampla circulação ciclônica no Atlântico sudoeste causará forte advecção de ar frio, associada ao deslocamento de uma frente fria. Este sistema atingirá o RS entre a noite desta segunda-feira (26/03) e madrugada do dia seguinte, porém já nesta tarde haverá instabilidade pré-frontal entre o RS, SC, PR e MS. A ZCOU se desconfigura neste dia, diminuindo a intensidade das chuvas sobre a Região Sudeste. É interessante que o ciclone que se encontra a leste da Patagônia Argentina terá um deslocamento para norte, se aproximando da costa do Uruguai e do RS na terça-feira. Este deslocamento provocará ventos mais intensos entre a costa argentina e sul do Brasil. Os modelos GFS, ETA15km, T299 (CPTEC) e BRAMS estão bastante semelhantes, enquanto que o RPSAS mostra uma gradiente de pressão menor. Na quarta-feira (28) o anticiclone avança em direção ao Sudeste, causando forte declínio nas temperaturas sobre a Região Sul e nas temperaturas máximas no sul e leste de SP. O amanhecer desta quarta-feira será gelado no Sul do país, com possibilidade da primeira geada do ano nas áreas de serra do RS, SC e PR, e com menor chance na campanha gaúcha. Haverá um declínio também no MS, faixa sul e oeste de MT e no sul da Região Amazônica, principalmente nas temperaturas máximas. Neste dia a convergência gerada pela passagem da frente fria no oceano causará chuva entre SP, RJ e sul de MG, com risco de acumulados significativos em algumas áreas. O ETA15 indica volumes entre 30 e 70 mm no sul e cone-leste de SP e sul de MG, prognóstico coerente com os demais modelos GFS, BRAMS e T299 estão semelhantes, sendo que este último indica os maiores volumes para o litoral e faixa leste de SP. Com isso espera-se a formação de novo episódio de Zona de Convergência de Umidade, que poderá se estender até o próximo final de semana. A tendência é de que este canal de umidade se desloque para norte, voltando a atingir os estados do RJ, MG e ES. A maioria dos modelos concorda com esta solução, com exceção do T299, que indica a chuva mais ao sul, entre o Vale do Paraíba e sul de MG.

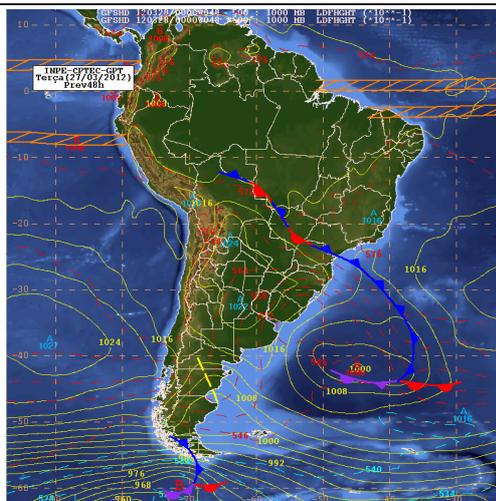
Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

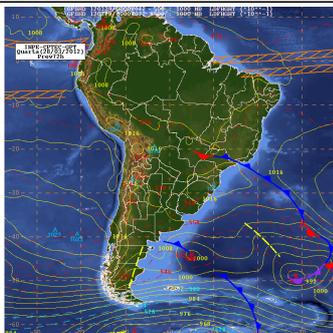


48 horas

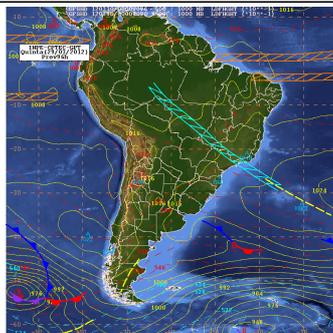


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

